

O PHILATELISTA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PROPRIEDADE DE F. JONDELLA

PERNAMBUCO

BRAZIL

Anno I | 15 de Dezembro de 1890 | N. 3

O movimento philatelico no Brazil

E' animador o interesse que, nos dominios da philatelia, se nota entre os colleccionadores do Brazil.

Paiz novo, ainda pouco povoado, tendo no centro populações quasi que alheias ás communicações postaes, sem o habito da correspondencia, sem imprensa, sem vias de communicacão e telegraphos, elle apresenta, no entanto, um aspecto animador aos olhos dos philatelistas.

Ide a qualquer casa de sellos, lêde qualquer catalogo, compulsai qualquer album, e poucos paizes, nenhum, talvez, apresentará ao colleccionador tantas facilidades na acquisição da quasi totalidade dos sellos emittidos. A excepção de alguns das primeiras emissões, que embaraço ha em procurar as emissões existentes?

Isto denota que o colleccionador brasileiro é realmente zeloso na procura e guarda dos sellos e na troca que mantém com os collegas do estrangeiro.

Leiam-se os preços de venda dos sellos brasileiros nos catalogos, e se notará, á primeira vista, que nenhum paiz os possui tão baratos.

Ora, sendo o brasileiro, como é, um povo indolente, sem affeição ás cousas do passado, sem altas preoccupações moraes e intellectuaes, tendo por unico deleite a vida estéril da *politicagem*, é de estranhar que os philatelistas indigenas façam excepção, salvando do aniquilamento esses pequeninos symbolos da civilisação moderna.

E' grande e fecundo o movimento philatelista no paiz.

No sul (talvez devido ao contacto dos allemães, os maiores colleccionadores) o interesse pelos sellos é enorme: contam-se ás centenas os philatelistas do Rio Grande do Sul, Minas, S. Paulo e Capital Federal.

Já em alguns pontos ha casas de sellos, que entretêm activa correspondencia com os centros europeus e americanos.

No norte começa agora (e com ardor) o movimento: nas Alagoás, em Pernambuco, no Ceará, no Pará, já orçam por dezenas os colleccionadores.

E' preciso que esses grupos se unam, se comuniquem, como na Europa. E' preciso que tenham um centro de acção, que os represente perante os poderes publicos, sempre que os interesses postaes estiverem em jogo.

Mórmente entre nós, em que o Governo pouca attenção liga a estas cousas. Já fallámos na taxa exorbitante de 100 rs. por carta. Ninguém ainda reclamou : nem jornaes, nem corporações, nem representantes do povo.

Os colleccionadores devem se esforçar nessa campanha que lhes é proveitosa, bem como á sociedade brasileira.

O *Philatelist*a anima-se a appellar para a boa vontade e união dos colleccionadores, certo de que d'ella resultarão grandes proveitos á sciencia e á patria.

—0—

Os sellos de jornaes dos

Estados Unidos

EMISSÃO DE 1875

O Dr. Mosekau, celebre philatelist, publicou um interessante estudo sobre as *deusas*; que nos mostram os 24 grandes sellos de jornaes dos Estados Unidos.

Os sellos de 2 a 10 c. pretos nos apresentam, não um *guerreiro*, nem um *indio de pé*, como o dizem a maior parte dos catalogos, mas sim a deusa protectora *Colombia*, tendo capacete, espada, escudo e corôa.

Do 12 c. até o 96 c. de cor carmin, figura a *Justiça*, de capacete e escudo, tendo na dextra uma balança.

O 1 d. 92 c. pardo escuro representa a deusa da agricultura, *Ceres*, com seus attributos, corôa e espigas.

O 3 d. vermelhão traz a *Victoria* com corôa e escudo.

O 6 d. azul-marinho nos mostra a musa *Clio*, deusa da gloria.

Sobre o 9 d. laranja vê-se *Minerva*, de capacete e lança.

No 12 d. verde adianta-se *Vesta* com uma lampada accessa.

O 24 d. purpura representa a *Paz*, tendo um feixe de flechas e um ramo.

O 36 d. *lie de vin* nos offerece a figura allegorica de uma deusa do comr.ercio maritimo, tendo em uma das mãos um navio e na outra um caducêo.

O 48 d. pardo escuro traz a deusa *Hebe* dando agua a uma aguia.

Emfim no 60 d. violeta distingue-se a deusa india *Minnehaha*, vestindo um *matchecota* (trajo de mulheres indias) e *moccasons* (sapatos indios) e occupada em colher uvas em uma vinha; no fundo vê-se uma cabana de indios. *Minnehaha* significa agua risonha; é o nome de uma grande quéda da torrente *Dakohtas* que se lança no Mississippi, entre *Forsnelling* e as quédas de *St. Anthony*.

Desta serie de sellos, cujos originaes valem mais de 400\$000, ha esplendidos *specimens*, que qualquer casa de sellos vende por infimo preço.

A colleção dos sellos novos

(Trad. da *Union des Timbrophibes*)

Colleccionador ha vinte annos, tenho sido muitas vezes interrogado sobre se devem-se preferir os sellos novos ou usados. A mesma

questão tem sido frequentemente agitada em jornaes e sociedades timbrologicas sem que se lhe tenha offerecido uma solução clara. Ainda agora tal colleccionador se obstina em só querer exemplares obliterados e tal outro prefere restringir sua collecção a um certo numero de sellos em relação com sua fortuna, antes do que deixar n'ella figurar um exemplar usado. Estes dous extremos, ouso dizel-o, são igualmente absurdos, como aliás todo proposito preconcebido.

Em materia de collecção, principalmente, o alvo é, sobretudo, *tratar de completar*, e devemos saber contentar-nos com o que achamos. Parece-me que mais de um amator, victima de inquieta duvida sobre a escolha de sellos, agradecerá a este anonymo, que vêm tiral-o da perplexidade.

Fallemos, primeiramente, dos sellos usados. O costume, ia dizer, mania, de só colleccionar sellos usados foi entre nós (*) introduzido pelos Allemaes, que levam o fanatismo do sello usado a ponto de só colleccionar n'esse estado os sellos nacionaes em curso. Objectam este especioso pretexto que ha mais segurança da authenticidade de um sello quando elle passa pelo Correio.

Para destruir esta objecção, basta simplesmente observar que todos os sellos falsos vendidos nas pape-larias, tabacarias ou depositos quaesquer, trazem a marca de obliteração, ao passo que ahi é difficil encontrar sellos novos. Replicam-nos com a reimpresão. Certos paizes, com effeito, reimprimiram suas emissões para os colleccionadores; mas o numero destes sellos é assás limitado

para serem conhecidos de cór e para que se não compre a reimpresão tão caro como o original; além disto, a reimpresão, longe de ser um perigo, é uma vantagem preciosa para preencher nos albuns casas condemnadas, sem ella, a uma virgindade permanente.

Se pois, a collecção exclusiva de exemplares usados arrisca-se de tal modo a conter sellos falsos, o que diremos de uma collecção exclusiva de sellos novos? N'esta o amator é forçado a recorrer ás reimpresões e, de mais, arrisca-se, a cada passo, a ser illudido pelas falsas sobre-cargas que, partindo de falsificadores especiaes, são geralmente appostas a sellos authenticos novos. Mais ainda: o amator exclusivo de sellos novos têm certeza de só possuir uma collecção bem restricta, qualquer que seja sua fortuna, sendo absolutamente impossiveis de encontrar novos certos exemplares.

Concluo, pois, declarando que quem quizer possuir uma bella collecção deve, tanto quanto possivel, buscar sellos novos, sobretudo n'aquelles paizes em que duvida alguma existe sobre a authenticidade, mas acceitar, no emtanto, os sellos obliterados e, mesmo em certos casos, procural-os como quando se trata dos antigos ducados e provincias de Italia; em todo caso nunca imitar certos estrangeiros que, de passagem por Paris, vão, como vi ultimamente, comprar n'uma agencia postal a serie de sellos francezes, pedindo ao empregado que estampasse n'elles o carimbo de obliteração! Assim pois, caros collegas, nada de resoluções preconcebidas, colleccionemos os sellos de preferencia novos, os usados em falta de outros

(*) O autor refere-se á França.

e os reimpressos em ultimo caso ; cautela contra os falsificadores e negocio só com as casas conhecidas.

Um Timbrophilo.

Ganzsachen

A collecção dos *Ganzsachen* é uma parte interessantissima da collecção de sellos.

Os allemães designam por esse nome generico os cartões-postaes, as cartas-bilhetes, os enveloppes postaes, as cintas para impressos, os cartões-vales (ou vales postaes timbrados), mas todos quando conservados inteiros.

Ganzsachen, significando tudo isto, não tem em portuguez uma palavra que lhe corresponda perfeitamente.

E' muito recente o gosto pelos *ganzsachen*, não que os cartões, enveloppes, etc., deixassem de ser colleccionados desde que começaram a apparecer, mas porque era costume cortar-os e d'elles só se aproveitava o canto timbrado, unico que podia occupar lugar nos albuns e para os quaes havia preços nos catalogos.

Rarissimos eram os colleccionadores que não cortavam os seus enveloppes. Depois, porém, com o desenvolvimento dos cartões-postaes, cujos desenhos e inscripções differentes occupam muitas vezes todo o cartão, com as variedades de formato dos enveloppes, appareceo o gosto por colleccional-os inteiros e em albuns especiaes.

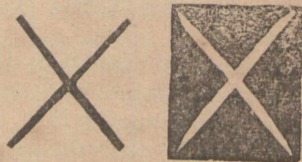
Hoje o colleccionador sente-se arrastado pela *moda* dos *ganzsachen* e não resiste a dar-lhes lugar na sua collecção, ligando-lhes ás vezes

maior importancia do que aos proprios sellos adhesivos.

Albuns e catalogos especialmente de cartões, enveloppes, etc., têm sido ultimamente publicados e vão esclarecendo as duvidas que existiam e ainda existem n'este ramo da Philatelia.

Ser colleccionador de sellos e cortar os cartões, enveloppes, cintas, etc., podendo colleccional-os inteiros, é portanto não acompanhar o progresso da Philatelia, justamente quando a tendencia moderna é anti-destruidora, e de uma utilidade manifesta e incontestavel.

Sellos complementares



Encontram-se em muitas collecções esses sellos da Austria, aos quaes dava-se antigamente alguma importancia.

Elles não têm entretanto valor philatelico, são meras estampas, que se destinavam a completar as folhas de sellos, de modo que não houvesse fracção no valor total de cada folha.

Devendo todas as folhas ter o mesmo numero de sellos, elles serviam para encher os espaços que de outro modo ficariam em branco.

Assim, o numero de taes estampas variava nas folhas conforme o valor dos sellos de que se compunham e a necessidade de completar um numero redondo.

Chamam-se por isto sellos complementares.

O primeiro typo foi usado nas folhas dos sellos de 1850, e o segundo nas dos sellos de 1858.

As suas côres são as mesmas dos sellos das duas primeiras emissões da Austria.

Simple curiosidades são, pois, esses sellos complementares.

Os sellos postaes do — Brazil Imperio —

(Continuação)

1883. Março. Semelhantes, o mesmo papel, fundo escuro liso.

122. 100 rs. lilaz dent. 13.

123. 100 « « « 13 1½.

124. 100 « « « 14.

125. 100 « « « 14 horiz. e 13 1½ verticalmente.

Idem, fundo escuro de obliquas que se cortam, parecendo um fundo de pontos.

126 100 réis lilaz, dent. 13.

127 100 « « « 13 1½.

128 100 « « « 14.

1883. Abril. Idem, fundo claro de linhas horizontaes.

129 100 réis lilaz, dent. 13.

130 100 « « « 13 1½.

131 100 « « « 14.

132 100 « « « 14 horiz e 13 1½ verticalmente.

133 100 réis lilaz dent. 13 1½ horiz. e 14 verticalmente.

1884. Janeiro. Algarismo no centro, o mesmo papel.

134 20 réis verde-garrafa, dent 12 1½

135 20 « « « « 13

136 20 « « « « 13 1½

137 20 « « « « 14

138 20 « « « « 14 horiz. e 13 1½ verticalmente.

139 20 réis verde-garrafa dent. 13 1½ e 14 verticalmente.

Idem, um ponto entre os dous traços verticaes do R, a côr varia do verde-cinza ao verde-amarelo.

140 20 réis dent. 12 1½.

141. 20 « « 13.

142. 20 « « 13 1½.

143. 20 « « 14.

144. 20 « « 14 horiz. e 13 1½ vert.

145. 20 réis dent. 13 1½ horiz. e 14 vert.

146. 20 réis dent. 14 horiz. e 13 vert.

147. 20 « « 13 1½ horiz. e 13 vert.

148. 20 réis dent. 13 horiz. e 12 1½ vert.

1884. Junho. Formato menor, cabeça pequena, o mesmo papel.

149. 100 réis lilaz, dent. 12 1½.

150. « » « « 13.

151. « « « « 13 1½

152. « « « « 14.

153. « « « « 13 horiz. e 12 1½ vert.

154. 100 réis lilaz, dent. 12 1½ horiz. e 13 vert.

155. 100 réis lilaz, dent. 14 horiz. e 13 1½ vert.

156. 100 « « « 13 1½ horiz. e 14 vert.

1885. Março. Semelhantes aos ns. 89, 90, cabeça maior, o mesmo papel.

157. 50 réis, azul dent. 13

158. 50 « « « 13 1½

159. 50 « « « 14

160. 50 « » « 14 horiz. e 13 1½ vert.

N. B. A côr dos sellos ns. 94 a 96 é pardo-rosa..

(Continúa).

Uma sociedade

A criação de uma sociedade philatelica é uma necessidade que desde muito tempo experimentam os colleccionadores de Pernambuco.

E' preciso que todos elles unam as suas forças em proveito commum, que estudem aquillo que simplesmente colleccionam, juntando o producto de suas investigações, afim de esclarecer as duvidas e remover as difficuldades que cada um possa encontrar no estudo dos sellos de sua collecção.

E' preciso levantar o nivel dos estudos philatelicos no Brazil, e é

neste intuito que fazemos um apello aos colleccionadores de sellos, residentes em Pernambuco, para que formem uma sociedade philatelia, ideia que esperamos ver transformada em realidade dentro de pouco tempo.

COLLABORAÇÃO

Ave, labor!

E' justo não regatear-se um applauso a quem, como o cidadão F. Tondella, rompendo difficuldades que surgem ás empresas novas, sabe procurar no tabernaculo da imprensa messes de luz que avigorem e enriqueçam a mentalidade dos conterraneos, ainda que nesse esforço professe um exclusivo ritual—a philatelia.

No seu jornal *O Philatelist*, cujo primeiro numero foi dado á estampa em 15 de Outubro ultimo, attesta inequivocamente sua dedicacão, suas tendencias aos avanços do progresso. Com esse órgão, inteiramente novo cá no norte do Brazil, tem de certo modo nobilitado a briosa e risonha Veneza Americana, como já foi chamada a capital de Pernambuco.

Quem rabisca estas linhas é dado ao trabalho afanoso de colleccionar sellos, e, consequentemente, conhece os epithetos lançados aos que se entregam ao citado trabalho. Os profanos na materia não comprehendem a utilidade dessa occupação; desdenham-na, não somente quanto ao seu lado historico e geographico, mas até quanto ao artistico ou esthetico. E' desse pessimismo, senão embotamento, que nascem qualificativos destoantes do gos-

to pelo ramo da moderna cultura—a philatelia ou timbrologia.

Em face disto, e, naturalmente, devendo um jornal philatelist ser alvo de settas identicas, o cidadão Tondella salienta-se com a sua publicação, e é, incontestavelmente, para os apostolos da nova sciencia, digno da epigraphe que encima estas linhas.

Aqui em Maceió, n'um meio que se resente de atrazo, sob diversas vistas, raros são os colleccionadores; e muita gente, aliás esclarecida, admira que uma pessoa ande á cata desses «curiosos e *muteis* papelinhos,» e ficam absortas diante da variedade reunida em um album, ainda que este não tenha attingido um certo grão de adiantamento.

Poucos, bem poucos são os que dispendem paciencia e estudo para descriminar as epochas e a procedencia dos sellos, reunindo-os n'um livro.

E' para notar, entretanto, que os paizes civilisados têm levado a tal ponto o gosto pelo colleccionamento, que sellos, ha cujo valor faz reeuar a um amador, conforme sua raridade.

D'isto origina-se o alto preço de muitos albuns por ahí algures, e haja vista o de M. Philippe de la Renottière, que foi julgado o primeiro, entre outros, em uma exposicão de sellos a 4 de Maio deste anno, em Vienna d'Austria. O jury avaliou-o n'um milhão e meio de francos; seguindo-se o do barão de Rothschild, o de M. M. Tapling e Clastle, da Inglaterra, M. Philbrick de New-York, e o do Museu dos correios, de Berlim.

Receba, pois, o cidadão Tondella os emboras de que é merecedor, visto que a creação de um jornal nas

condições do seu, mesmo n'uma cidade como a do Recife, sendo revelação de bastante amor ao progresso, é encetar uma tarefa sem interesse para muitos e agradável a um diminuto numero de pessoas, o que não deixa de ser uma apreciavel coragem, um estoicismo no terreno philatelico.

Maceió. 11.1890.

S. J.

NOTAS

Bamra.

Está verificado que existe na India um principado com esse nome.

E' um dos pequenos Estados que abundam na India Central, e podem por isto deixar de ser conhecidos todos pelo *postmaster* de Calcutta, que declarou não existir semelhante principado.

Quanto á authenticidade dos sellos, que dizem ser desse paiz, nada se pôde garantir. Já uma nova emissão acaba de apparecer como se vê na secção competente.

—
França.

São dignas de menção as differenças que se encontram nos sellos de 20 c. 1870, emissão de Bordeaux.

Trez são as variedades. Na 1ª o circulo quasi toca a recta superior; na 2ª ha um espaço entre o circulo e a recta superior; na 3ª ha esse mesmo espaço, mas as letras de REPUB. FRANC. são um pouco maiores.

—
Italia.

Não são os sellos de 30 e de 50 c. os unicos contramarcados. C^{mi}. 2.º; o *Illustrirte Briefmarken Journal* annuncia que o actual sello de 5 li-

re de duas côres terá a mesma contramarca.

Será então emittido um novo selo de 5 *lire*.

—
Monaco.

Contra o que estava annuciado, isto é, que não se emittiriam novos sellos de Monaco, sabemos que se prepara para o principio do anno proximo uma nova emissão de sellos, enveloppes, e cintas.

NOVAS EMISÕES

Africa Oriental

Sellos. Sol e corôa no centro.

Inscrições *Ligth and Liberty*; *Imperial British East Africa Company*;

Postage—Revenue, dentados.

1/2 anna.	pardo
1	» verde.
2	» encarnado
4	» pardo claro.
8	» azul.
1 rupee.	carmezim.

Argentina

Envelope, contramarcado 5 em preto.

5 sobre 8 c. encarnado.

Australia Occidental

Sello do typo ultimo, dentado.

1 shilling. azeitona

Sello, busto de frente, papel br. dentado.

1/4 cent. verde escuro.

Austria

Cinta, semelhante aos sellos ultimos, papel pardo claro.

2 kr. pardo

Cartões postaes, idem.

2 kr. pardo

2+2 kr. »

Cartas bilhetes, idem.

3 kr. verde sobre verde claro

5 » rosa » cinza.

Bamra

Sellos quadrados, semelhantes aos da 1.^a emissão, *Feudatory* em cima, preto sobre papel de côr.

1/4 anna—lilaz

1/2 » —verde

1 » —amarello

2 » —lilaz.

4 » —roza.

8 » —lilaz.

1 rupee. lilaz.

Brazil

Sello de cartas, typo em uso, pap. espesso.

200 réis violeta.

Envelope, typo conhecido, effigie de Pedro II, formato pequeno (139+78^m).

200 réis preto.

Ceylão

Cartão em uso, contramarcado em preto.

3 c. sobre 10 c. pardo.

Finlandia

Sello, typo ultimo, dentado

10 marks. rosa e pardo

França

Sello, typo em uso, dentado

75 c. preto sobre amarello

Cartão, preto sobre pardo claro

10 c. preto

Guyana Inglesa

Sellos postaes contramarcados INLAND REVENUE, de novo contramarcados ONE CENT em duas linhas.

1 cent sobre 1 dollar ver e enc.

1 » » 2 » » »

1 » » 3 » » »

1 » » 4 » » »

Hespanha

Cartão, typo dos sellos à esquerda sem grade,

10 c. pardo

Hong-Kong

Sellos, typo em uso, dentados

10 c. pardo sobre enc.

30 c. verde.

Idem valor contramarcado em preto.

20 c. sobre 30 c. verde.

50 c. » 40 c. violeta,

1 dollar » 10 c. pardo sobre enc.

Nova Zelandia

Sellos de jornaes, corôa, N. Z RAILWAYS dentados.

1/2 p. preto.

1 p. lilaz.

2 p. azul.

EXPEDIENTE

Nous desirons des agents pour ce journal aux principales villes d'Europe et d'Amérique.

Nous acceptons des annonces des marchands ou collectionneurs de timbres aux prix suivants, chaque fois :

1	page—20	fr. ou	8000	rs.
1/2	»	12	»	4800
1/4	»	7	»	2800
1/8	»	4	»	1600
1/6	»	2 1/2	»	1000

Um rabais de 25 % dans la répétition.

Abonnements pour les pays de l'Union Postale :

Six mois. (en 1891)... 4 fr. 50

Assignatura para o paiz :

Semestre... (em 1891).. 1500 rs.

La correspondance doit être envoyée à CAIXA DO CORREIO N. 42.

São agentes do *Philatelista*.

P h. Heinsberger.—New-York.

Aréas Coelho & C.^a—Ceará,

Dr. M. Ramos.—Pilar de Alagôas.

G. Hoepfner.—São Paulo.